

EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO CULTURAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVAS POSSIBILIDADES

Jacqueline Cristina Jesus Martins

jacquelinemartins@uol.com.br

Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Na busca de uma Educação Física que reduza o distanciamento existente entre esse componente curricular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a presente pesquisa investigou o currículo cultural de Educação Física em ação na EJA. As análises apresentaram que no contexto estudado, um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), o currículo cultural se apresentou como uma possibilidade de ruptura com o que tradicionalmente vem sendo a Educação Física nessa modalidade educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; EJA; Currículo Cultural

INTRODUÇÃO

O atual contexto do componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos apresenta-se em descompasso com o momento social em que vivemos. Reconhecendo que a Educação Física sempre esteve afastada dessa modalidade de ensino, e que parte desse distanciamento está relacionado ao fato da legislação que a rege propiciar esse afastamento, pois sustentada em pressupostos que concebem as aulas como momentos de realização de exercícios físicos extenuantes, e que por isso não seriam adequadas aos estudantes trabalhadores, a legislação permite dispensá-los, tornando desnecessária sua frequência e a própria oferta do componente. Dessa forma, a Educação Física tornou-se uma disciplina descartável na EJA.



DISCUSSÃO

Apesar desse contexto desanimador, durante a pesquisa bibliográfica identificamos um número crescente de pesquisas e trabalhos que se debruçaram sobre a Educação Física na EJA. Utilizamos um recorte temporal dos últimos dez anos, entre 2007 e 2017. Nesse recorte encontramos um total de 38 trabalhos, sendo que 27 deles foram produzidos de 2013 em diante. Esse crescimento apresenta uma mudança da relação entre a Educação Física e a EJA.

Ao realizarmos algumas análises a partir dos formatos em que as publicações estão sendo disponibilizadas, muitos artigos, textos e Resumos partem das experiências vividas pelos estudantes da graduação durante os estágios obrigatórios, intervenções nas escolas a partir de pesquisas de iniciação científica ou através das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, isso revela como as produções a respeito da Educação Física na EJA vem se efetuando, ou seja, observamos que parte das produções sobre o tema se apoiam nas vivências e atuações do componente curricular. Essas observações indiciam algumas aproximações do componente curricular com a modalidade de ensino. Talvez, os relatos das experiências seja o primeiro passo para a realização de pesquisas no campo.

Ainda durante a pesquisa sobre o estado da arte, percebemos que as práticas pedagógicas de Educação Física realizadas nas turmas da EJA, não levam em consideração quem são os sujeitos presentes nessa modalidade de ensino. Identificamos que algumas instituições continuam tratando a Educação Física como uma "atividade", deixando de lado o caráter pedagógico e realizando práticas que caberiam em outros espaços como clubes ou academias. Notamos que a presença de práticas que visam melhorar o condicionamento físico dos estudantes ainda são maioria nas práticas da Educação Física na EJA.

Na direção contrária, a presente pesquisa analisou experiências realizadas no âmbito do currículo cultural de Educação Física proposto por Neira e Nunes (2009), visto como uma nova possibilidade para a EJA, mediante o diálogo com os sujeitos e com o contexto social vigente. Investigamos quais são os efeitos do currículo cultural de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Para a obtenção desse propósito, analisamos os significados que os estudantes da EJA atribuíram ao componente curricular após um período de vivência do currículo cultural. Também foi objetivo da pesquisa, verificar as especificidades do currículo cultural quando colocado em ação nessa modalidade de ensino.

A investigação foi realizada nas aulas do componente curricular em um CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) da cidade de São Paulo. A Unidade pesquisada foi o CIEJA Aluna Jessica Nunes Herculano, que se caracteriza por algumas particularidades, entre elas: ser uma unidade que atende apenas a modalidade de ensino EJA, ter um período de aulas diárias reduzido, com a duração de 2h 15min por turno; ofertar 6 turnos de aula contemplando manhã, tarde e noite; apresentar espaços físicos menores do que as escolas regulares, não havendo quadra ou pátio para a realização das aulas de Educação Física; e por fim, o CIEJA recebe um número grande de estudantes com deficiência. Todas essas especificidades são essenciais para entender como as aulas do componente curricular Educação Física acontecem nessa unidade educacional e para reconhecer que a pesquisa não possui um caráter totalizante, mas sim de um contexto específico.

A pesquisa desdobrou-se sobre a possibilidade da realização de uma Educação Física que atenda aos interesses e as especificidades dos estudantes da EJA, reconhecendo quem são os sujeitos que frequentam a modalidade de ensino e em qual contexto a escola estava inserida. Constatando que os sujeitos da EJA tiveram o direito à educação negado por diferentes motivos, dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad Contínua, 2016) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam que são os jovens e adultos das camadas populares que têm o seu direito à educação violado durante o percurso de escolarização. Diferentes marcadores sociais influenciam de maneiras distintas a trajetória estudantil da população brasileira, entre elas as questões étnico-raciais, regionais e de gênero. Por isso reconhecemos a EJA como um direito desses sujeitos, e não como uma política reparatória. Portanto, as aulas de Educação Física devem contribuir na formação desses estudantes, promovendo situações didáticas



que lhes permitam a leitura crítica das práticas corporais, entendendo os mecanismos de produção e reprodução das desigualdades e injustiças e formando sujeitos mais sensíveis às diferenças.

Reconhecemos no Currículo Cultural da Educação Física uma busca de práticas curriculares que colaborem com a formação de sujeitos mais democráticos e sensíveis às diferenças, e por isso vem se apresentando como uma possibilidade de diálogo com Educação de Jovens e Adultos. A partir das teorias pós-críticas, e alicerçado nos Estudos Culturais e no Multiculturalismo Crítico, o currículo cultural defende que os currículos escolares de Educação Física reconheçam os saberes produzidos pelos diferentes grupos sociais e se posicionem a favor dos menos favorecidos. Para isso, a escolha dos temas que serão trabalhados nas aulas de Educação Física não pode ser aleatórias. A definição das práticas corporais que comporão o currículo da escola deve ser resultado de um processo de observação, análise e de planejamento para que as atividades previstas e propostas provoquem experiências que contribuam com as subjetividades desejadas pela comunidade escolar.

METODOLOGIA

Ao questionar as formas positivistas de produzir conhecimento, os Estudos Culturais valorizam “o ato de ‘situar’ objetos particulares para análise” (FROW; MORRIS, 2008), recorrendo a múltiplas leituras de mundo para compreender como se constroem as representações atribuídas a qualquer prática cultural.

Denzin e Lincoln (2006) afirmam que o pesquisador interpreta as informações obtidas na sua pesquisa a partir do seu ponto de vista. Isso significa dizer que a tradução que ele fez sobre os fatos observados não é uma leitura neutra. Os pós-estruturalistas e os pós-modernistas entendem que qualquer olhar sempre será filtrado pelas lentes da linguagem.

A pesquisa etnográfica é baseada no tripé observação, análise de documentos e entrevistas, e possui um caráter particular, preocupa-se com as subjetividades, atenta às estratégias linguísticas e discursivas (SALOMÃO, 2017).

Foram realizadas análises dos registros das aulas, que são compostos pela descrição do que aconteceu, falas dos estudantes, interpretações da professora, avaliação do processo, fotos e vídeos; a transcrição das entrevistas realizadas com os estudantes e professores da escola; o projeto político pedagógico da escola (PPP) e o PEA (Projeto Especial de Ação). Todo esse material foi submetido ao confronto com os referenciais que inspiram o currículo cultural da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados mostraram que o currículo cultural se apresenta como uma possibilidade de ruptura com o que tradicionalmente vem sendo a Educação Física nessa modalidade educacional. Sem intencionar generalizações e reconhecendo que a pesquisa trata de um contexto específico, o currículo cultural apresenta elementos em sua proposta que dialogam com as práticas educacionais referidas à educação de jovens e adultos.

As interpretações dos dados mostram que os atores presentes na pesquisa identificam esse componente curricular como um espaço plural que reconhece as diferenças e garante a participação de todos os sujeitos presentes nas turmas. Esse reconhecimento é feito tanto pelos estudantes como pelos professores e gestores da escola. Algumas passagens retratam a contribuição da educação física nas atividades que reconhecem as diferenças e garante a participação de todos.

Aqui já é a quinta escola que eu entro, e a educação física daqui *pra* mim foi boa, da hora. Fazer essa experiência jogando com os adultos mais velhos...é da hora. [...] Eu já participei da aula da senhora com especiais e com os adultos, foi uma experiência *pra* mim. Foi mais da hora ...é incrível. Eu pensei que os adultos não jogavam...não faziam nada, só trabalhavam...eram chatos, e quando eu entrei na escola e vi os adultos jogando com os deficientes...nossa...da hora a escola, eu gostei. Falei é verdade, vou me soltar um pouco aqui...achei melhor. (ESTUDANTE 12)



Os deficientes fazem as mesmas coisas que a gente, é só a gente ter paciência e calma com eles, todas as aulas praticamente eu dou uma mãozinha em tudo em relação ao esporte na aula de educação física, e eles participam normal. (ESTUDANTE 20)

As análises também apontam a existência de algumas especificidades do currículo cultural quando colocado em ação na EJA, existem algumas especificidades tanto em relação a faixa etária do público atendido como das questões específicas daquele local. O olhar sobre outros marcadores sociais para garantir a justiça curricular, a necessidade de adequação de materiais e tempos, e a forma de organização das aulas se apresentaram como especificidades que garantiram o direito de todos participarem das aulas, e por isso são reconhecidos como particularidades do currículo cultural na EJA.

Como forma de contemplar os estudantes com deficiência, as aulas de Educação Física são pautadas por algumas atividades que os ajudam a reconhecer os momentos das aulas. Sempre iniciamos em círculo, com a apresentação do que seria realizado, com alguns movimentos e ao final sempre retomamos o círculo para finalizar a aula com os alongamentos. Essa rotina se mostrou muito adequada para alguns sujeitos, já para outros se apresenta indiferente, mas temos o entendimento de que se é importante para um dos estudantes, é necessário manter a rotina. Para um dos estudantes, que possui o Transtorno do Espectro Autista, saber o que acontecerá a cada momento o ajuda em relação a sua ansiedade e por esse motivo mantivemos essa prática em nossas aulas. (RELATO 6).

PHYSICAL EDUCATION, CULTURAL CURRICULUM AND EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: NEW POSSIBILITIES

ABSTRACT

In the search for a Physical Education that reduces the distance between this curricular component and the Education of Young and Adults, the present research investigated the cultural curriculum of Physical Education in action in the Education of Young and Adults. The analysis showed that in the context studied, an Integrated Center for Youth and Adult Education, the cultural curriculum presented as a possibility of rupture with what has traditionally been Physical Education in this educational modality.

KEYWORDS: *Physical Education; Education of Young and Adults; Cultural Curriculum.*

EDUCACIÓN FÍSICA, CURRÍCULO CULTURAL Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: NUEVAS POSIBILIDADES

RESUMEN

En la búsqueda de una Educación Física que reduzca el distanciamiento existente entre ese componente curricular y la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), la presente investigación investigó el currículo cultural de Educación Física en acción en la EJA. Los análisis presentaron que en el contexto estudiado, un Centro Integrado de Educación de Jóvenes y Adultos, (CIEJA) el currículo cultural se presentó como una posibilidad de ruptura con lo que tradicionalmente viene siendo la Educación Física en esa modalidad educativa..

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Educación de Jóvenes y Adultos; Currículo Cultural.*



REFERÊNCIAS

- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. INTRODUÇÃO: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. *et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.
- FROW, J.; MORRIS, M. Estudos Culturais. In: DENZIN, N. K. *et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, p, 315-344. 2008.
- _____. O poder da bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa. In: KINCHELOE, J. L. e BERRY, K. S. *Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NEIRA, M. G.; NUNES, Mario Luiz Ferrari. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte Editora, 2009
- SALOMÃO, A. F. *Pesquisas etnográficas em educação física escolar: um balanço de dissertações e teses*. 2017. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2017.

